

NOTA DE REPÚDIO

Censura ao livro "Independências do Brasil": ANPUH repudia veto da Câmara dos Deputados

A Associação Nacional de História (ANPUH Brasil) vem a público manifestar seu mais firme repúdio à ação de censura por parte de Conselho Editorial da Câmara dos Deputados, presidida pelo deputado Lafayette de Andrada (PL-MG), que teve a iniciativa de vetar trechos do livro *Independências do Brasil* e inviabilizar sua publicação pela Edições Câmara.

A obra reúne mais de 50 historiadoras e historiadores de instituições brasileiras e estrangeiras, organizada por André Roberto de A. Machado (Unifesp), Andréa Slemian (Unifesp) e Cláudia M. G. Chaves (UFOP), com textos originalmente publicados no Blog das Independências — projeto conjunto da ANPUH, da revista Almanack e da Sociedade de Estudos do Oitocentos. O livro já havia sido aprovado editorialmente, diagramado, e todos os autores haviam assinado, desde abril de 2025, contratos com a Câmara dos Deputados.

Ao longo de cerca de um ano de negociações, o Conselho Editorial da Câmara exigiu a supressão do termo "ditadura militar" em pelo menos 13 trechos do livro, propondo sua substituição por expressões como "regime" ou "governo militar", além de suavizar passagens sobre tortura no período. Também foram atingidos trechos sobre direitos indígenas e o marco temporal, uma comparação entre as independências do Brasil e do Haiti, e até uma referência ao samba-enredo da Mangueira de 2019, que criticava a visão tradicional (elitista) da história. Os artigos mais afetados foram o de Janaína Cordeiro (UFF) e de Fabrício de Sousa Moraes (IFPB) sobre as comemorações do sesquicentenário da Independência promovidas pela ditadura em 1972.

Não se trata de revisão editorial. Trata-se, como afirmamos, de uma ação de censura motivada por negacionismo histórico institucionalizado: a tentativa de apagar, de um livro escrito por especialistas, a própria nomenclatura consolidada pela historiografia acadêmica para descrever o regime instaurado em 1964. Nomear o passado com rigor não é posição política — é ofício do historiador, protegido pela liberdade acadêmica e de expressão.

A ANPUH:

1. Repudia o veto ao termo "ditadura militar" e aos demais trechos censurados na obra;

2. Exige da Câmara dos Deputados o cumprimento do compromisso assumido com os mais de 50 autores e a publicação integral do livro, sem os cortes propostos pela suposta comissão especial;
3. Reafirma sua solidariedade a todas as autoras e autores da coletânea;
4. Convoca a comunidade historiadora e a sociedade civil a se somarem a este movimento em defesa da liberdade de pesquisa e da memória histórica do Brasil.

História não se negocia. Ditadura foi ditadura e não admitiremos ações de censura sobre nosso trabalho.

Associação Nacional de História — ANPUH